

JUDICIÁRIO

Lula insistirá em Messias no STF

Para presidente, nome do AGU — apoiado pelo ministro André Mendonça — foi rejeitado no Senado por razão política

» ÁNDREA MALCHER
» FABIO GRECCHI

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou, ontem, que reenviará o nome de Jorge Messias novamente ao Senado como indicado à 11ª vaga no Supremo Tribunal Federal. A avaliação do Palácio do Planalto é de que o advogado-geral da União foi rejeitado por razões políticas e não por questões técnicas. Prova disso é que o ministro André Mendonça, do STF e um dos principais cabos eleitorais de Messias, lamentou a decisão dos senadores em não aprovar o nome do AGU no Plenário.

Porém, não há uma data para o reenvio da indicação de Messias — derrotado por 42 x 34. Havia a possibilidade de que Lula mandasse a mensagem somente depois de outubro, para que a nova indicação não fosse contaminada pelas eleições. Mas pode ser que o Planalto não espere tanto tempo.

“Perdi a indicação do meu ministro da Suprema Corte e fiquei triste, pois ele não foi derrotado por incompetência jurídica, porque ele é um dos melhores advogados deste país. Não foi derrotado porque tem alguma ficha suja na vida dele. É um dos homens mais íntegros desse país. Foi derrotado por uma questão simplesmente política. E

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Lula sobre Messias: “Não foi derrotado porque tem ficha suja. É um dos homens mais íntegros desse país”

o que vai acontecer? Vou mandar o Messias outra vez”, anunciou Lula em Sergipe, em um evento sobre investimentos da Petrobras.

Lula frisou que insistirá em Messias por “respeito à função

presidencial”. “Sou eu quem indica. O Senado pode derrotar alguém se ele não tiver competência jurídica. Então, o Senado que diga: ‘Não vou votar em você porque você é um advogado mequetrefe, porque

você não é advogado coisa nenhuma. Não vou votar em você porque está com a ficha suja, você é ladrão, bateu na sua mulher’. Diga isso. O que não pode, simplesmente é derrotar por derrotar”, criticou,

diante dos senadores sergipanos presentes — Laercio Oliveira (PP), Alessandro Vieira (MDB) e Rogério Carvalho (PT).

Articulação

Os senadores rejeitaram a indicação de Messias, algo que não acontecia desde 1894. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), foi um dos principais opositores ao nome do AGU por defender que o também senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) fosse indicado para a cadeira vaga com a aposentadoria de Luís Roberto Barroso. Alcolumbre teria, inclusive, ligado para diversos colegas para pressionar pelo voto contra o AGU.

Mas não foi apenas a articulação do presidente do Senado um fato de desequilíbrio contra Messias. Ao fazerem um balanço sobre as razões da derrota, os articuladores do governo avaliaram que também erraram ao não detectar as movimentações de Alcolumbre, que levou cinco meses para dar sinal verde à sabatina do advogado da União.

Além disso, os articuladores do Palácio do Planalto não perceberam uma movimentação nos bastidores atribuída ao ministro Alexandre de Moraes. A ida de Messias poderia causar um desequilíbrio de forças no STF, pois,

segundo se ventilava na Corte, Messias poderia reforçar o grupo de André Mendonça, do qual faria parte o ministro Nunes Marques — e eventualmente Cristiano Zanin e Luiz Fux — e que se antagoniza ao de Moraes, Dias Toffoli e Gilmar Mendes — às vezes reforçado por Flávio Dino. Aliás, Mendonça chama o AGU somente de “irmão de fé”, pois ambos são evangélicos.

“Na governança, eu preciso dos amigos, dos meio amigos e dos inimigos. Quando o projeto é de interesse brasileiro, não tenho vergonha de conversar com nenhum político ou deputado. Por isso que, mesmo só tendo 70 deputados e nove senadores, nós aprovamos 99% das coisas que a gente mandou para o Congresso Nacional. Como o fim da escala 6x1, que teve 460 votos”, desafiou Lula.

Fontes do Planalto confirmaram ao **Correio** que Lula teria se reunido, na segunda-feira, com o líder do governo no Senado, Jacques Wagner (PT-BA), e o relator da indicação de Messias, Weverton Rocha (PDT-MA). Os dois teriam se reunido no mesmo dia com o AGU para comunicar que o presidente insistiria em seu nome e para saber se o candidato estaria disposto a correr novamente o risco. Messias disse estar pronto para o desafio.

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Juíza fará interface entre o tribunal e entidades internacionais

Renata Gil assume diretoria do TSE

» IAGO MAC CORD

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Kassio Nunes Marques, nomeou a magistrada Renata Gil Alcântara para a recém-criada Diretoria de Assuntos Internacionais do TSE. O foco será projetar o sistema eletrônico de votação como referência global e responder questionamentos externos sobre a integridade das urnas e a solidez da democracia brasileira.

Renata articulará os contatos entre a Corte e organismos internacionais, a gestão da agenda

externa do tribunal e o acompanhamento das missões de observadores internacionais previstas para as eleições de outubro.

Integrante do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ) desde 1998, Renata foi a primeira mulher a presidir a Associação de Magistrados Brasileiros (AMB) no triênio 2020-2022, após ter estado à frente da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro por dois mandatos. Ela deixa o cargo de assessora do desembargador

Ricardo Couto, governador em exercício do Estado do Rio.

Ela é a idealizadora da campanha “Sinal Vermelho contra a Violência Doméstica”, criada na pandemia e representada por um “X” vermelho na palma da mão — que sinalizado o pedido de socorro das mulheres que sofrem algum tipo de violência masculina. Posteriormente, a iniciativa foi convertida em lei federal.

A magistrada foi também integrante do Conselho Nacional de Justiça. Ela é graduada em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com

especialização em segurança pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

Renata classificou a missão como uma “honra e responsabilidade”. Para ela, a Justiça Eleitoral é um instrumento de *soft power* do Brasil diante das democracias mundiais.

“A missão também reforça a importância da presença feminina em espaços de decisão. Mulheres devem ser reconhecidas por sua competência, trajetória e pelo trabalho que constroem todos os dias”, explicou Renata.

ELEIÇÕES 2026

Pacheco anuncia fim da carreira política

» DANANDRA ROCHA

O senador Rodrigo Pacheco (PSB) anunciou, ontem, que não disputará o governo de Minas Gerais nas eleições de outubro e que pretende encerrar sua trajetória política ao término do mandato. A afirmação foi feita em uma coletiva e coloca fim às pretensões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de tê-lo na disputa pelo Palácio da Liberdade para a construção do palanque no estado.

“Eu havia decidido não ser candidato. Ele (Lula) havia feito um pedido a mim, que refletisse a respeito disso. Refleti ao longo desse tempo e mantive a minha decisão que já havia sido antes tomada”, afirmou.

Mas a desistência de Pacheco não quer dizer que Lula ficará desamparado em Minas. O presidente do PT, Edinho Silva, estará hoje no estado para tentar convencer o empresário Josué Gomes da Silva, recém-filiado ao PSB, a entrar na corrida pelo governo do estado.

Essa articulação vem sendo feita com a ajuda do vice-presidente Geraldo Alckmin. Josué é filho do também empresário José Alencar, que foi vice de Lula no primeiro e no segundo mandatos. Outra alternativa para o Palácio do Planalto é lançar o ex-procurador-geral de Justiça de Minas Jarbas Soares, igualmente filiado ao PSB.

Tanto que, ao anunciar a saída

do ofício da política, Pacheco citou Josué e Jarbas, embora não tenha manifestado apoio a qualquer dos dois. No início do mês, o senador havia fixado o prazo até o fim de maio para decidir se iria concorrer à vaga de governador. Apesar de aparecer em pesquisas, ele ainda não havia sinalizado a participação efetiva na corrida eleitoral.

Pacheco teria até o início de agosto para a tomada da decisão, que marca o prazo máximo para registro das chapas. O PSB se reorganiza em Minas para tentar enfrentar o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG), que tem liderado as pesquisas de intenção de voto.

Ao justificar a decisão de abandonar a política, Pacheco afirmou que considera concluído o ciclo iniciado há 12 anos, período em que exerceu os cargos de deputado federal, senador e presidente do Senado e do Congresso. Conforme disse, a decisão foi amadurecida depois de deixar o comando do Senado, em fevereiro. Ele disse estar tranquilo com a decisão e avaliou que Minas Gerais terá nomes qualificados tanto na disputa do governo estadual quanto para a representação do estado no Congresso.

“Tenho uma vida plenamente realizada e é sempre o momento de avaliar ciclos”, afirmou. (Com Fabio Grecchi)

Pedro França/Agência Senado



Pacheco vinha sendo pressionado por Lula a disputar o governo mineiro

ESCOLHA A \times $+$ $=$ $\frac{\square}{\square}$ $\%$

ESCOLA DO SEU FILHO 2026

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:


